



Marcelo: O Presidente Selfie-Made Man

Publicado em 2025-06-15 18:28:58



Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Há presidentes que ficam na história.
Há presidentes que ficam na memória.
E há presidentes que... **ficam no rolo da câmara.**

Marcelo Rebelo de Sousa, o homem que prometia ser o “Presidente de todos os portugueses”, acabou por se tornar **o Presidente de todas as selfies.**



O Presidente do Afeto (de Superfície)

Marcelo não governa.
Não confronta.
Não incomoda.

Mas **acaricia, abraça, beija bebés, entra no mar com calções, vai às tascas, comparece em todas as tragédias** — sempre com o mesmo sorriso e a mesma frase feita.

Enquanto o país sangra em desigualdade e estagnação, **Marcelo é o algodão doce da República**: fofo, inofensivo, mas vazio de nutrição política.

➡📱 **Da Presidência da República à Influência Digital**

Na verdade, Marcelo **não foi um estadista**. Foi um **“selfie-made man”**, construído à base de carisma televisivo, presença constante e frases mornas.

- A economia degrada-se? Marcelo sorri.
- A habitação colapsa? Marcelo tira uma selfie com uma criança.
- A corrupção alastra? Marcelo visita uma escola primária e diz que “o futuro são os jovens”.

A sua missão parece ser **acalmar sem resolver, aparecer sem intervir, ocupar sem transformar**.

🕒 **O vazio institucional em pose de estadista**

Durante os seus mandatos:

- Nunca enfrentou a banca.
- Nunca confrontou o sistema judicial.
- Nunca questionou a promiscuidade entre negócios e política.
- Nunca impôs o seu peso institucional como contrapeso ético da democracia.

Limitou-se a assistir.

A sorrir.

A assinar.

E a ser... simpático.

🤖👤 **Marcelo é o espelho perfeito da democracia de espetáculo**

Num país onde o povo é mantido anestesiado, **Marcelo é o agente de tranquilidade institucional**.

Um sedativo.

Um calmante com gravata.

Uma selfie em vez de um programa.



Conclusão: a história será dura, se for honesta

Marcelo será recordado como o presidente mais visível... e o mais vazio.

Um mestre de cerimónias da decadência nacional.

Um bom homem, talvez. Mas nunca um grande presidente.

Um selfie-made man — num país que precisava de um homem de Estado.

—

 Publicado em *Fragmentos do Caos*

 Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

**“Marcelo não é um Presidente — é um ‘presença VIP institucional’.*

Está em todo o lado, menos onde faz falta.

Em vez de decretos, distribui afetos.

Em vez de decisões, tira selfies.

Se fosse um slogan, seria:

‘Marcelo – agora com mais fotos e menos República!’”

— Augustus Veritas, cronista de realidades ridículas
